

A 'SORTE' DE LULA: BRASIL DECOLA DE NOVO



focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 04 de Março de 2024 Nº 131

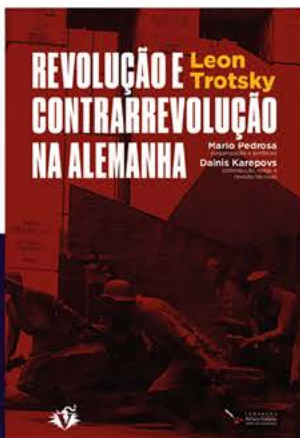
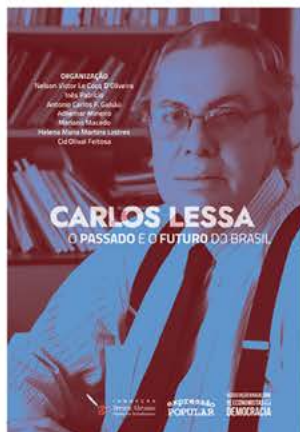
Entrevista: Rogério Correia disputará prefeitura de BH

FPA: começam programas de fortalecimento de candidaturas

Governo destina uso social a imóveis abandonados

CELAC cobra cessar-fogo imediato em Gaza

CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | PÚBLICO | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | ÁGENDA

formação FPA

CLIQUE AQUI E ACESSSE NOSSOS CURSOS

REVOLUÇÃO E CONTRARREVOLUÇÃO NA ALEMANHA
Leon Trotsky
Mario Pedrosa
Dainis Karepovs

LANÇAMENTOS
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha da revolução.

Conteúdo recente

- HOMENAGEM**
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!
Valter Pomar
- HOMENAGEM**
Wladimir Pomar: perdemos um valeroso militante da esquerda brasileira
Diretor Executivo da FPA
- POLÍTICA**
CASB divulga nomes do conselho
- LANÇAMENTOS**
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha
- INTERNACIONAL**
Janela Internacional: os 50 anos do golpe no Chile
- PERIFÉRIAS**
Painel de Dados das periferias desenha desigualdades em gráficos e mapas
- POLÍTICA**
Presidente Lula sanciona três leis para proteger a vida das brasileiras
Agência PT de notícias
- PERIFÉRIAS**
Reconexão reúne conselho, coletivos, ministérios e chega ao presidente
da revolução.

Leia mais

Publicações

Revista Reconexão Periferias - maio 2023

Viver por conta própria

■ **ACOMPANHE NOSSOS CANAIS E RECEBA NOSSAS PUBLICAÇÕES!**



www.fpabramo.org.br



[@fpabramo](https://twitter.com/fpabramo)



[Fundação Perseu Abramo](https://www.youtube.com/fpabramo)



[@fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)

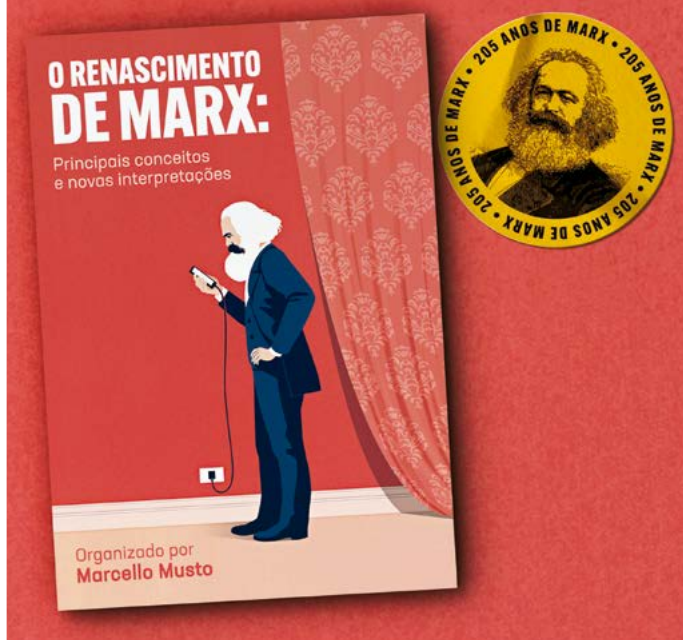


FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

O RENASCIMENTO DE MARX

ORGANIZADO POR MARCELLO MUSTO

adquira seu exemplar em: autonomialiteraria.com.br



focus
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Edição: Guto Alves

Diagramação: Nathalie Nascimento

Colaboradores: Bia Abramo, Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves,

Henrique Nunes e Isaías Dalle



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

CONTRIBUA COM A REVISTA
REVISTA RECONEXÃO PERIFERIAS

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuir com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para estudosperiferias@gmail.com para maiores informações.

SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFERIAS



DE VOLTA ÀS 10 MAIORES ECONOMIAS

Do desastre ao triunfo? Ainda é cedo, mas o resultado é, sem dúvida, uma vitória do governo Lula, e de Haddad em particular, por ter sido o que mais contradisse publicamente o pessimismo do mercado. A economia do Brasil se recupera, com crescimento de 2,9% do PIB em 2023, mais uma maré de sorte da equipe econômica de Lula, contrariando a grita de quem torce contra.

CARTA AO LEITOR A altivez de Lula e o isolamento de Netanyahu

Página 05

CAPA Brasil está de volta ao grupo de 10 maiores economias do mundo

Página 06

ENTREVISTA Focus conversa com Rogério Correia, deputado federal e pré-candidato à Prefeitura de BH

Página 10

ELEIÇÕES 2024 Como os NAPPS têm ajudado a construir propostas e fortalecer candidaturas petistas

Página 16

BRASIL Lula: Prevenção à dengue é tarefa de todos os governos e cidadãos

Página 18

MORADIA Conheça o programa Imóvel da Gente, lançado pelo Governo Federal no dia 26 de fevereiro

Página 20

POVOS ORIGINÁRIOS Comitiva de ministros visita Boa Vista (RR) para dar início a ações de melhorias à população Yanomami

Página 22

ECONOMIA 75% dos brasileiros acreditam que a vida vai melhorar, aponta pesquisa

Página 24

INTERNACIONAL

Declaração conjunta de 24 países aumenta pressão para cessar-fogo em Gaza

Página 25

RELAÇÕES EXTERIORES A tradição diplomática de Lula

Página 29

CULTURA Presidente confirma presença na 4ª Conferência Nacional de Cultura

Página 31

MEMÓRIA Há 14 anos, José Pepe Mujica tomava posse no Uruguai

Página 32



A ALTIVEZ DE LULA E O ISOLAMENTO DE NETANYAHU

Alberto Cantalice

A posição firme de Lula ao condenar o verdadeiro genocídio ocorrido em Gaza, ajudou a pôr luz sobre as atrocidades cometidas pelo regime liderado pelo ultradireitista Benjamin Netanyahu, em Israel. A reação patética do ministro Israelense das Relações Exteriores, o também ultradireitista Israel Katz, ao tentar constranger o embaixador brasileiro em Tel Aviv, Frederico Meyer, fez com que o Itamarati chamasse às falas o Embaixador Israelense no Brasil, Daniel Zonshine.

A tomada de posição do governo brasileiro, ao denunciar o morticínio de mulheres e crianças rodou o mundo.

Várias lideranças internacio-

nais começaram se movimentar pelo cessar-fogo, a começar pelos EUA. Até então o maior fiador da retaliação israelense.

O episódio recente do bombardeio de palestinos famintos que ocasionou mais de 100 mortos e centenas de feridos foi a pá de cal no já escasso apoio de Netanyahu e seus sequazes. Os vídeos que circulam à exaustão mundo afora demonstram a que níveis de crimes contra a humanidade os fascistas de Netanyahu são capazes de cometer.

As manifestações contra o genocídio do povo palestino crescem dia após dia. Crescem na mesma medida o constrangimento aos principais líderes mundiais.

A Internacional Progressista, entidade que congrega personalidades internacionais do campo

progressista, recentemente apresentou um abaixo-assinado de parlamentares de várias partes do mundo pelo imediato cessar-fogo.

Em recente encontro da Celac- Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos, realizada em São Vicente e Granadina, no Caribe, o conclave aprovou uma resolução que teve a assinatura de 24 países membros, por iniciativa de Lula, condenando o governo de Israel: "Deploramos o assassinato de civis israelenses e palestinos, incluindo os cerca de 30.000 palestinos mortos desde o início da incursão de Israel em Gaza, manifestamos profunda preocupação com a situação humanitária catastrófica na Faixa de Gaza", pontua o documento.

Cessar-fogo já!



BRASIL ESTÁ DE VOLTA AO GRUPO DAS DEZ MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO

A economia brasileira apresenta sinais de recuperação, com um crescimento de 2,9% no PIB em 2023, surpreendendo as previsões do mercado. Este resultado coloca o Brasil como a nona maior economia do mundo, reflexo da melhoria no movimento redistributivo e no aumento da renda *per capita* das famílias. O governo Lula, em especial o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, contribuiu para contrariar o pessimismo do mercado e impulsionar o crescimento econômico do país.

A economia brasileira está em recuperação. Os dados consolidados apontam isso. O mais recente deles é o crescimento de 2,9% do PIB em 2023, taxa próxima do que previa o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no início do ano passado, enquanto previsões de consultorias ligadas ao chamado mercado situavam suas previsões nos arredores de 1%.

Os dados do PIB de 2023 foram divulgados na sexta, 1º de março. O resultado coloca o Brasil como a nona maior economia do mundo, marcando o regresso do país ao grupo das dez maiores, do qual havia sido desalojado em 2019.

Do desastre ao triunfo? Ainda é cedo, mas o resultado é, sem dúvida, uma vitória do governo Lula, e de Haddad em particular, por ter sido o que mais contradisse publicamente o pessimismo do mercado. E, com o cuidado de fazê-lo com a ajuda de indicadores e projeções racionais, foi além da bravata ou do otimismo profissional.

Ainda na semana passada, outro número do IBGE associou o crescimento do PIB a uma melhoria no movimento redistributivo. A renda *per capita* das famílias brasileiras subiu 16,5% no país, ano passado, chegando à média de R\$ 1.893 por mês, R\$ 268 a mais que em 2022. O PIB per capita também cresceu, um avanço real de 2,2% em comparação ao ano anterior.

Esse resultado é reflexo do aumento da massa salarial como um todo no país. Segundo o mesmo IBGE, a renda média das pessoas com trabalho subiu para R\$ 3.078 em janeiro deste ano, uma elevação de R\$ 48 em relação a janeiro de 2023. Essa tendência já vinha sendo observada ao longo do ano passado, e su-



Reprodução

EMPREGO - Desemprego no trimestre encerrado em janeiro é o menor desde 2015, segundo IBGE: 7,6%

perou o pico de anos anteriores. Análise produzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no final de 2023, mostrou que o rendimento médio desazonalizado havia sido o maior desde 2017.

Mercado de trabalho

É relativamente simples concluir que esses dados têm relação, entre outros fatores que veremos adiante, com o aumento do salário-mínimo, fortalecido após o retorno da política de valorização permanente, que havia sido criada no primeiro mandato do presidente Lula, em 2008. Em janeiro de 2024, com o valor do mínimo elevado a R\$ 1.412, o aumento real (já considerada a inflação) foi de 4,57%.

Quando o salário-mínimo sobe, aumentam os valores também do piso previdenciário - cerca de 70% dos pensionistas brasileiros são referenciados nesse valor - e dos contratos e acordos para pagamento de trabalhadores e trabalhadoras em alguns setores informais. A composição desses ganhos puxa para cima as

rendas familiares.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o aumento real do mínimo em 2024 é o sexto maior da série histórica desde 2003, ano do primeiro mandato de Lula.

Há também os programas de transferência de renda, Bolsa-Família à frente, e os recentes programas como o Pé de Meia, que reserva uma bolsa de incentivo à permanência de estudantes no Ensino Médio regular, com depósitos de R\$ 200 no ato da matrícula e nove parcelas de R\$ 1.800 para quem comprovar assiduidade durante o ano letivo, depositadas em poupança, além de R\$ 1 mil pagos na conclusão do curso.

Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho absorve mais pessoas. Em 2023, a taxa de desocupados (sem trabalho algum) fechou o ano em 7,8%, a menor desde 2014.

No mercado de trabalho formal, a tendência observada até aqui é também de melhora. Segundo o Dieese, 83,2% das negociações salariais em janeiro de

NOVA INDÚSTRIA



F TRANSFORMADORA
SUSTEN



Cadu Gomes/VPR

Presidente Lula e o vice-presidente, Geraldo Alckmin, lançaram o programa Nova Indústria Brasil no Palácio do Planalto em janeiro deste ano

2024 obtiveram reajustes acima da inflação medida pelo INPC. Em média, esses aumentos reais foram de 1,89%. Em dezembro de 2022, os números foram bem inferiores: 61,8% das negociações salariais obtiveram aumento real, em média de 0,67%.

No entanto, a recomposição completa das perdas inflacionárias acumuladas, segundo o Dieese, exigiria reajuste de 3,71% em janeiro de 2024. Esse descompasso, no entanto, já foi maior: em dezembro de 2022, o reajuste necessário era de 5,97%.

No mercado informal, números recentes indicam que os trabalhadores sem carteira assinada obtiveram acréscimo médio de 5,4% nos rendimentos no trimestre encerrado em janeiro de 2024, enquanto os chamados conta-própria chegaram a aumento de 3,5%, segundo dados da PNAD Contínua, do IBGE. Considerados esses números, os rendimentos dos informais crescem mais, com a ressalva de ausência de direitos trabalhistas e previdenciários na maior parte dos casos.

No quadro amplo, o rendimento real habitual de todos os trabalhos (R\$ 3.078) cresceu 1,6% no trimestre encerrado em janeiro de 2024, e 3,8% no acu-

mulado do ano, ainda segundo o IBGE.

É preciso destacar que a queda das taxas básica de juros, iniciada pelo Banco Central após muita pressão por parte do governo, especialmente do presidente Lula, ajuda a compor os dados positivos no quesito rendimentos e empregos. E a manutenção das taxas de inflação sob controle, também.

Outro dado positivo - mas numa categoria sempre volátil - refere-se ao superávit primário das contas públicas em janeiro: R\$ 79,3 bilhões acima das despesas. A forte arrecadação marcou presença no mês, batendo recorde histórico de R\$ 280,6 bilhões. Entre as razões, a taxação de fundos de investimentos dos muito ricos.

Indústria

Em meio a boas notícias, alguns entraves permanecem. No crescimento de 2,9% do PIB em 2023, alguns setores estratégicos continuam encolhidos. A indústria, embora tenha crescido 1,6% em seu conjunto, em relação ao ano anterior, encolheu 1,3% no grupo indústria de transformação, justamente aquele que funciona como indicador de

produtos com maior densidade tecnológica e forte capacidade de contratação de mão de obra.

Essa queda de 1,3% foi causada, segundo o IBGE, pela retração nos segmentos de produtos químicos, máquinas e equipamentos, metalurgia, e indústria automotiva. No caso específico de máquinas e equipamentos, a queda aponta perspectiva de baixo crescimento futuro, uma vez que este tipo de produto é adquirido por empresas que pretendem investir na ampliação da produção.

A tendência de queda em máquinas e equipamentos já fora apontada em relatório do IPEA, relativo ao último trimestre do ano passado, que registrou 5,5% negativos no consumo de bens produzidos pelo segmento. No acumulado do ano, a redução foi de 6,6%. No setor de equipamentos elétricos, a queda no consumo, nos mesmos períodos, foi de 5,2% e 6,8%, respectivamente. Por sinal, a demanda por bens industriais, no período apontado pelo estudo do IPEA, anda atrás da produção desde, pelo menos, dezembro de 2022.

Essa deficiência é traduzida por outro dado negativo divulgado pelo IBGE. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), medida

dos investimentos na ampliação da capacidade produtiva, caiu 3% no ano passado, sendo o segmento de máquinas e equipamentos o que mais pesou, com queda de 9,4%.

Bons resultados futuros no setor indústria vão depender muito da melhora desse indicador FBCF, ou seja, do investimento produtivo. O plano Nova Indústria, que engloba diferentes ações para alavancar a pesquisa e o desenvolvimento no setor, pretende injetar R\$ 300 bilhões em dinheiro público, à espera da adesão da iniciativa privada em novos negócios e projetos. O PAC reserva R\$ 1,7 trilhão.

A taxa de investimentos no Brasil vinha mantendo uma média de 16% do PIB ao ano. Para um crescimento robusto e sustentado da economia, seria preciso algo próximo de 25% anuais em relação ao PIB, segundo cálculo do economista e professor André Roncaglia, da Unifesp. O período recente em que o país mais se aproximou dessa taxa ideal foi entre julho de 2013 e julho de 2014, segundo pesquisa do Monitor PIB do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da FGV: 21%. Em julho de 2023, segundo o mesmo IBRE, foram 18,3% do PIB.

O aumento dessa taxa será crucial para que o PIB brasileiro cresça mais nos anos seguintes. Teste para a equipe econômica do governo Lula e tempo de espera para que os resultados mais sólidos de iniciativas de longo prazo - como a reforma tributária e o projeto Nova Indústria, por exemplo - apareçam.

Por enquanto, as previsões de crescimento do PIB para 2024, feitas pelo mercado, chegam a 1,68%, segundo recente boletim Focus, do Banco Central. O ministro Fernando Haddad fala em 2,2%.



Tomaz Silva/Agência Brasil

EQUIPE DIVERSA, TRABALHO EM SINERGIA

Análise de William Nozaki, assessor especial da Presidência do BNDES

A equipe econômica tem caminhado em sinergia. No primeiro ano do governo Lula III, o Ministério da Fazenda criou uma nova regra fiscal, aprovou uma reforma tributária histórica, tem criado iniciativas que beneficiam a transição ecológica.

O Ministério do Planejamento está desenhando o projeto das rotas de integração sul-americana. O Ministério de Desenvolvimento construiu o Nova Indústria Brasil, uma nova política industrial da ordem de R\$ 300 bi. O Ministério do Trabalho reconstruiu a revalorização do salário-mínimo. O Ministério da Gestão promoveu essa inovação que é o Concurso Público Nacional Unificado, com mais de 6600 vagas.

A Casa Civil está coordenando

o Novo PAC, que pode envolver cerca de R\$1,7 tri de investimentos públicos e privados em infraestrutura nos próximos anos. Os bancos públicos voltaram a ganhar participação no mercado de crédito após oito anos. No BNDES aumentaram consultas, desembolsos e lucro, a carteira do banco chegou a R\$ 515 bilhões em 2023.

Esses são apenas alguns exemplos de compromissos entregues pela atual equipe econômica do presidente Lula. A grande diferença dos governos anteriores é que tudo isso tem sido feito depois de uma tentativa de destruição do Estado brasileiro, com uma necessidade redobrada de negociação com o Congresso e com um Banco Central independente nem sempre amigável.

“VAMOS GOVERNAR BELO HORIZONTE COM AMPLA PARTICIPAÇÃO POPULAR.”

Mineiro de Belo Horizonte, o deputado federal Rogério Correia teve pré-candidatura confirmada no dia 29 de fevereiro na corrida eleitoral para a prefeitura da cidade, uma das poucas capitais com cabeça de chapa liderada por representante do Partido dos Trabalhadores. Festejado, o evento que marcou seu lançamento contou com mais de 1200 pessoas e apoio do presidente Lula, que intensificará presença na capital para dar ainda mais gás à candidatura do petista. Em entrevista à Focus Brasil, Correia fala sobre os desafios da cidade na conjuntura política nacional e de projetos.

Fernanda Otero

Estado estratégico na política nacional, conhecido como o “decisor de eleições” nacionais, Minas Gerais é o estado que representa segundo maior colégio eleitoral do Brasil com mais de 16 milhões de eleitores, sendo as mulheres um total de 52% do eleitorado. Segundo o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG), somente a capital, Belo Horizonte, possui mais de 2 milhões de eleitores.

Em 2022, Minas foi o único estado do Sudeste onde o presidente Lula venceu. A capital Belo Horizonte é uma das principais cidades do Brasil e representa um importante centro econômico, cultural e político na região sudeste do país. Conhecida por seu planejamento urbano inovador e por ser a primeira cidade planejada do Brasil, Belo Horizonte destaca-se por suas amplas avenidas, parques e a icônica Lagoa da Pampulha, projetada por Oscar Niemeyer.

É neste cenário que Rogério Correa, nome já consagrado na política mineira, teve sua candidatura para a prefeitura da capital confirmada na noite de quinta-feira, 29, com honrarias de quem larga para vencer: o evento contou com a presença de mais de 1.200 pessoas, com peso político local e o apoio do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Além da presidenta nacional do PT, Gleisi Hoffmann (PT-PR) e da secretária nacional de Finanças e Planejamento do PT, Gleide Andrade (MG), participaram do ato os ministros Alexandre Padilha (da Secretaria de Relações Institucionais), representando o presidente Lula, a ministra Luciana Santos (da Ciência, Tecnologia e Inovação), presidenta da Federação Brasil da Esperança e do PCdoB, o líder do governo

Lula na Câmara dos Deputados, José Guimarães (PT-CE), o líder da bancada do PT na Câmara, Odair Cunha (PT-MG); os presidentes do Diretório Municipal do PT de BH, Guima Jardim, e do Diretório Estadual do PT de Minas Gerais, Cristiano Silveira, o presidente do PV, José Luiz de França, além de lideranças de movimentos sociais e sindicais, como CUT (Central Única dos Trabalhadores), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) e MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), o ex-prefeito de Belo Horizonte Patrus Ananias (PT-MG), hoje deputado federal, além de parlamentares estaduais e federais.

- Começo essa entrevista pedindo para que você se apresente para aqueles que ainda não o conhecem

- Sou professor por profissão, nascido e criado em Belo Horizonte no bairro Carlos Prates. O bairro Carlos Prates já teve dois bons prefeitos de Belo Horizonte: Sérgio Ferrara e Sérgio de Castro. Então, é um bairro que tem tradição na luta política. Nasci em 1958, fiz o primário na escola Melo Viana, no Carlos Prates. Continuei minha formação na escola pública e fiz o ensino médio em Belo Horizonte, e, posteriormente, na Universidade Federal de Minas Gerais, cursei Física e Matemática. Iniciei minha militância política no final da década de 1970 e ajudei na fundação do Partido dos Trabalhadores. Fui também integrante e membro da direção da Central Única dos Trabalhadores.

Fui eleito vereador em 1988, exercendo o cargo de 1989 a 1998, em três mandatos sucessivos. No meio do terceiro mandato, fui eleito deputado estadual, cargo no qual permaneci por quatro mandatos, e atualmente

estou no meu segundo mandato como deputado federal, sempre pelo Partido dos Trabalhadores, do qual, como disse, sou fundador.

Na Câmara Municipal, fiz parte da bancada que estabeleceu e aprovou a lei orgânica do município e atuei como líder do PT nos governos de Patrus Ananias e Sérgio de Castro.

Na Assembleia Legislativa, ocupei o cargo de primeiro-secretário e fui vice-líder do governo Itamar Franco, em uma coalizão contra o neoliberalismo. Apresentei vários projetos de lei que foram aprovados, tanto na Câmara de Vereadores quanto na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

Atualmente, como deputado federal, sou vice-líder do governo do presidente Lula. Fui relator da CPI dos crimes da Vale em Brumadinho e integrante da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do Congresso Nacional, conhecida como CPI do golpe de 8 de janeiro.

Recentemente, perdi meu pai, que estava com 97 anos. Minha mãe, que também é professora, ainda vive, está com 92 anos. Após criar os filhos, ela cursou o ensino superior e lecionou para o 1º ao 4º ano do ensino fundamental. Meu pai foi sindicalista, especialmente durante o governo de João Goulart, e tinha ideais brizolistas e getulistas, o que também influenciou minha trajetória na luta sindical. Somos uma família de quatro irmãos: meu irmão mais velho já faleceu, mas ainda tenho uma irmã que é professora na Universidade Federal e um irmão que foi sindicalista e presidente do sindicato dos eletricitários em Belo Horizonte, atuante contra a privatização da CEMIG. Portanto, venho de uma família que escolheu a esquerda com forte engajamento com os



movimentos sociais.

- Deputado, como foi a decisão de se candidatar? Como ocorreu o processo decisório?

- Era necessária uma candidatura de esquerda, originária do Partido dos Trabalhadores, principalmente porque é um momento importante para alianças, e formaremos alianças nas duas principais capitais dos dois maiores estados brasileiros, São Paulo e Rio de Janeiro. Em São Paulo, o PT decidiu apoiar o companheiro (Guilherme) Boulos, um candidato extraordinário do PSOL, representando assim uma importante aliança à esquerda. Já no Rio de Janeiro, optou-se por uma frente mais ampla para derrotar o bolsonarismo com o prefeito Eduardo Paes, do PSD.

Diria que, no Sudeste, para o Partido dos Trabalhadores, é essencial participar da disputa nas capitais dos três maiores estados brasileiros. Assim, Belo Horizonte surge como uma prioridade para nosso partido e agora também para a federação. Isso nos levou à primeira obrigação de unir o Partido dos Trabalhadores. Sendo fundador do partido, natural de Belo Horizonte e com uma trajetória bem conhecida na cidade, além de estar atualmente como vice-líder do presidente Lula e ser reconhecido como um parceiro dele em todos os momentos, tanto bons quanto ruins, quando ele foi injustiçado, sempre estivemos juntos, isso nos faz ser bem reconhecidos na cidade. Conseguimos unificar o PT. Havia também duas outras companheiras em condições de disputar, a Beatriz Teixeira e Macaé Evaristo, ambas deputadas estaduais e professoras, mas que julgaram que, neste momento, era melhor eu assumir esta responsabilidade.

Com o partido unificado, tanto no município de Belo Horizon-

te quanto no estado e nacionalmente, é importante destacar o amplo apoio que estamos recebendo da direção nacional, da presidenta Gleisi e da nossa tesoureira e secretária de Finanças, Gleide, responsável pelo Grupo Trabalho Eleitoral em Minas, o que facilitou a unidade do partido. Acredito que esse seja o primeiro passo. Sem o PT unido, é muito difícil vencer as eleições, com o PT unido, já temos meio caminho andado. Conseguimos unir a federação, no ato de quinta-feira, com o PV e o PCdoB. Acho que, com isso, vamos conseguir ampliar as alianças em BH e formar o time do Lula completo para derrotar Bolsonaro em Belo Horizonte.

- O senhor pode dar mais detalhes sobre o trabalho de pré-campanha?

Em primeiro lugar, realizamos uma grande plenária, reunindo mais de 800 pessoas, em novembro do ano passado. Foi nesse momento que anunciamos mais abertamente a pré-candidatura. Nomes de relevância do partido estiveram presentes, demonstrando solidariedade partidária. No âmbito municipal, estamos realizando caravanas regionais.

Já definimos um slogan para a pré-campanha: "BH pode mais". A cidade tem muito potencial, e pode muito mais em diversas áreas. Infelizmente, a prefeitura não tem conseguido realizar um trabalho dinâmico, com participação popular e resolução dos principais problemas, é uma prefeitura que ainda vê os interesses econômicos, muitas vezes, sobressaindo contra os interesses sociais e públicos. Um exemplo disso é a questão ambiental.

Considero um absurdo que, até hoje, mineradoras possam operar na Serra do Curral, um símbolo para a nossa capital, essencial para o clima e até para o

abastecimento de água. Recentemente, o prefeito apoiou uma corrida de carros em uma área protegida. Essas ações, além de revoltar a população, não refletem uma gestão municipal pautada pelas questões sociais. Mencionei o meio ambiente, mas a questão educacional segue a mesma lógica. Não podemos mais aceitar que em uma cidade rica como Belo Horizonte, as crianças não tenham creche em tempo integral, conforme a plataforma do governo federal. Por essas e outras razões estamos formatando um debate sobre Belo Horizonte para redirecionarmos o rumo de nossa capital.

Além disso, a cidade tem contabilizado alto índice de casos de dengue. Está evidente o descuido. Não podemos permitir que, no lugar do atual prefeito, de centro e do PSD, se estabeleça o bolsonarismo, uma direção ainda pior. Isso significaria a escolha da cidade por um 'ultra capitalismo', 'ultraliberalismo', distante das questões sociais, autoritário e voltado para a perseguição de setores da sociedade com pautas preconceituosas bolsonaristas. Portanto, derrotar o bolsonarismo também é uma de nossas obrigações. É por isso que estamos formando esta frente. Estamos dialogando também com o PSOL, PSB, Rede, PDT e planejamos conversar com outros partidos da base aliada. Enfim, o objetivo é criar uma frente para vencer as eleições.

- Como a sua longa experiência no Legislativo contribuirá, caso o senhor seja eleito prefeito?

- Olha, a participação popular é essencial no processo de administração, e isso inclui manter uma boa relação com o Legislativo, pois ele está próximo das pessoas, ele é a casa do povo. Devemos respeitar isso, como o presidente Lula está fazendo. Te-

mos uma Câmara de Deputados e Deputadas onde somos minoritários, o que nos obriga a negociar. E é o que temos feito para poder governar e garantir governabilidade. Estamos trabalhando intensamente por uma Câmara de Vereadores e Vereadoras progressista, e eu espero ser prefeito com este cenário e, se assim for, teremos que dialogar sobre como ampliar a participação popular na cidade. As regionais de Belo Horizonte foram praticamente abandonadas, resultando em um processo muito centralizado na figura do prefeito. Descentralizar é importante para ouvir opiniões da população e suas demandas. Descentralizar é também crucial para criar conselhos populares e retomar o orçamento participativo, uma iniciativa do Partido dos Trabalhadores. Certamente, minha experiência no Legislativo e nos movimentos sociais vai ajudar a construir uma cidade com participação popular mais efetiva nas demandas e que resolva seus problemas de maneira coletiva.

- O senhor ficou conhecido nacionalmente pelo enfrentamento que tem feito, sem meias palavras, ao bolsonarismo. Como é que o senhor pretende lidar com essas figuras?

- O bolsonarismo, eu diria, é uma espécie de doença na sociedade. Ele absorve o que o capitalismo produz por meio do individualismo, da transgressão às leis sociais e ambientais, e transforma isso em política, em ideologia. Isso representa um retrocesso para a humanidade: uma corrente política como o bolsonarismo, que, a meu ver, é um caminho para o fascismo no Brasil, nega, por exemplo, a vacina. A sociedade está regredindo a um tempo em que a humanidade já havia superado certos problemas. O exemplo da vacina é

apenas um dentre vários outros aspectos que demonstram retrocesso, inclusive nas relações humanas. Assim, o preconceito e as medidas tomadas contra segmentos da sociedade, sejam a comunidade LGBTQIA+, a população negra, esse preconceito fomentado por essa corrente de direita é um grande retrocesso, o qual não pode prevalecer, logo, deve haver um combate permanente e constante.

MINHA EXPERIÊNCIA NO LEGISLATIVO E NOS MOVIMENTOS SOCIAIS VAI AJUDAR A CONSTRUIR UMA CIDADE COM PARTICIPAÇÃO POPULAR MAIS EFETIVA

No caso de Belo Horizonte, apesar da força significativa que cresce nesse modelo capitalista e individualista, nessa política que, em vez de ser humanitária e social, se mostra individual, precisamos contrapor-la com um programa para a cidade também. Portanto, o enfrentamento do bolsonarismo deve ser rea-

lizado em cada município com um programa muito concreto de participação popular e de melhorias na vida das pessoas, do ponto de vista de programas sociais e políticas públicas. É isso que apresentaremos como continuação da luta que travamos de forma incisiva contra essa corrente neofascista que cresce no Brasil neste momento.

- Como o senhor pretende combinar e contribuir ainda na condição de deputado, para o crescimento do PT no estado? O senhor tem expectativa de que ocorra um crescimento do partido em Minas Gerais?

- Ah, não tenho dúvida. Por isso que o diretório do partido também priorizou uma candidatura unificada para o PT, mais ampla com os aliados em Belo Horizonte, porque isso terá repercussões no Estado. Ter um candidato do Partido dos Trabalhadores, com esse vínculo estreito com nossa militância, repercute em todo o Estado de Minas. Acredito que isso ajudará tanto a ter mais candidatos e candidatas nos municípios mineiros, quanto positivamente do ponto de vista de ganhar as eleições, já que o presidente Lula demonstrou um apoio muito grande à nossa candidatura, isso terá repercussões em Minas Gerais, com certeza.

O fato de o presidente Lula estar no governo ajuda, é óbvio, porque as pessoas precisam que as políticas públicas cheguem até seus municípios, incluindo Belo Horizonte. É difícilmente você consegue ter uma política pública chegando aonde o município é governado pelo bolsonarismo. Não é por causa do presidente Lula, que já demonstrou uma política federalizada, democrática, o problema são eles próprios, que são contra as políticas públicas que praticamos. Então, eles não querem levar políticas



sociais e públicas para esses municípios. Podemos demonstrar que é isso, o Bolsa Família, o Farmácia Popular, o Minha Casa Minha Vida, todos esses programas, as creches para crianças em período integral, o Pé de Meia, que é um programa novo, agora formatado pelo governo, todos esses programas, e são vários, só chegam ao município se o prefeito também fizer um esforço para implementá-los. Obras importantes, do PAC, por exemplo, dependem da vontade política de quem governa o município. Por isso, tenho certeza de que o PT vai eleger muitos prefeitos e prefeitas no estado todo, que trabalharão em harmonia com o presidente Lula.

- Para encerrar, peço que deixe uma mensagem como militante do PT que está trabalhando para que o projeto do partido seja vitorioso

- Nossa intenção é governar Belo Horizonte com ampla participação popular. Isso implica que as políticas públicas contarão com a participação do povo em sua elaboração e valoração, defendendo-as. Pretendemos

implantar em Belo Horizonte o que o presidente Lula criou em um de seus mandatos, que ele denominou de "Territórios da Cidadania". nos locais mais carentes do país, experimentamos essa abordagem, especialmente por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Inclusive, em Minas Gerais, atuei como delegado do MDA no governo do Presidente Lula.

A ideia é estabelecer esses "Territórios da Cidadania" nas periferias de Belo Horizonte, de modo que todas as políticas públicas sejam formuladas e implementadas a partir dos desejos e da organização da população local. Para isso, iremos utilizar conselhos populares e garantir a participação ativa da comunidade na avaliação de cada programa. Queremos verificar a eficácia do Bolsa Família, se está atendendo às famílias necessitadas, e se há necessidade de complementos por parte da Prefeitura. Verificaremos o significado e a implementação da escola em tempo integral, assegurando que todas as crianças estejam em creches em período integral. Caso contrário, identificaremos as lacunas e de-

mandas. Analisaremos a situação da saúde pública e a possibilidade de construção de mais unidades de atendimento e postos de saúde, bem como a necessidade de reforço nas equipes de saúde da família. Abordaremos ainda questões de segurança nas áreas periféricas, verificando se há iluminação adequada, garantindo que as mães se sintam seguras ao deixar seus filhos nas escolas e que possam trabalhar com tranquilidade. Pretendemos discutir e aprimorar cada aspecto das políticas públicas, com foco especial nas periferias urbanas, onde a movimentação social é maior. Ademais, buscaremos combater preconceitos e promover políticas de proteção para as mulheres, LGBTQIA+ e outras minorias, visando a segurança e inclusão social.

Acreditamos que, por meio do debate coletivo, a população se envolverá na construção da cidade que ela quer. Em outras palavras, não consideramos viável um bom governo apenas com a aplicação de recursos, mas sim com a participação ativa da população nos programas e na defesa de seus direitos.



ELEIÇÕES 2024: COMO A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO TEM AJUDADO A CONSTRUIR PROPOSTAS E FORTALECER AS CANDIDATURAS PETISTAS

Trabalho realizado pelos Núcleos de Acompanhamento de Políticas Públicas oferece subsídios para fortalecer programas de governo e debates sobre temas como segurança pública

O lançamento, na terça-feira (27), de uma plataforma onde é possível enviar propostas que possam contribuir com melhorias na vida da população consolidou mais uma importante etapa preparatória da Fundação Perseu Abramo (FPA) de olho nas Eleições Municipais de 2024.

A iniciativa integra uma série de medidas encabeçadas pelos Núcleos de Acompanhamento de Políticas Públicas (NAPPS) da Fundação, cujo papel tem sido indispensável na construção da narrativa progressista - para além das candidaturas petistas, chegando a dirigentes e militantes.

O trabalho dos NAPPS, que transcende o calendário eleitoral e se ramifica em diversas outras frentes, também vem sendo apresentado por meio de encontros preparatórios realizados desde outubro passado. A iniciativa piloto teve como tema Segurança Pública, considerado um dos mais urgentes para atual conjuntura política do país, segundo o presidente da FPA, Paulo Okamoto. "A Segurança Pública é um tema pouco discu-

tido no âmbito do PT e necessitamos de maior aprofundamento. Devemos considerar as diversas realidades existentes e considerar que segurança pública não é um problema somente de encarceramento. O que precisamos fazer é pensar na prevenção, punição, que não é somente via encarceramento, e como recuperar quem transgrediu", define.

Nos encontros sobre o tema, o trabalho feito pelos NAPPS constatou (por exemplo) que Segurança Pública não é um problema somente de encarceramento e que é preciso insistir na prevenção, punição, não somente encarceramento, e como recuperar quem transgrediu; mas também que o aumento da violência urbana é resultado direto da queda de recursos para os municípios e de que a narrativa da polícia sempre desumana e violenta não convence boa parte da população.

Especialista do assunto e com passagens por diversas esferas da Segurança Pública, da municipal à federal, Benedito Mariano, acredita que o tema deve ser sempre trabalhado levando-se em conta outras áreas. "Na esfera

municipal, por exemplo, é possível estabelecer políticas na lógica de prevenção da violência, que não é exclusiva à agenda de segurança ou guarda civil, mas também na perspectiva transversal, intersetorial, com secretarias sociais, esporte, educação, saúde. É

Importante convencer e trabalhar com secretarias estaduais", afirma.

Demais áreas

Importante ressaltar que, embora a Segurança Pública esteja entre os temas mais urgentes, há outros 29 NAPPS que tratam dos mais variados assuntos. Todos eles terão, inclusive, seus encontros preparatórios para que sejam debatidos junto a especialistas. O processo seguinte também é o mesmo: todos eles terão amplo material reunido para que alimente o discurso das candidaturas petistas, de dirigentes e militantes, bem como na elaboração de possíveis programas de governo. Em março, estão previstos encontros dos NAPPS como o de Ciência, Tecnologia e Informação, de Educação, de Igualdade racial entre outros.

PLATAFORMA REUNIRÁ PROPOSTAS PARA OUVIR IDEIAS DA POPULAÇÃO

A plataforma lançada pela FPA é uma iniciativa totalmente online e, para participar, basta realizar um cadastro rápido com dados pessoais e seguir os passos detalhados nas etapas seguintes.

Ela faz parte do projeto "FPA nas Eleições" e terá participação

direta dos trinta NAPPS - que serão os responsáveis por analisar cada uma das propostas enviadas pela população e inseri-las em diretrizes que vão servir como base para as candidaturas petistas em todo o país. Conheça aqui os temas e debates dos Napps.

Quem fizer cadastro na plataforma deverá escolher uma

ou mais áreas pertencentes aos NAPPS em que a proposta mais se aproxima. Depois, há mais algumas etapas simples até chegar o momento de enviar a proposta de fato. As propostas terão de ser apresentadas em, no máximo 500 caracteres, com a possibilidade de incluir outros 300 caracteres como comentário adicional.



Presidente Lula durante evento de anúncio de investimentos no litoral paulista.

LULA: PREVENÇÃO À DENGUE É TAREFA DE GOVERNOS E DE TODOS OS CIDADÃOS

Durante discurso em Santos (SP), presidente reforçou que todos os brasileiros e brasileiras podem ajudar a evitar a proliferação de focos do mosquito *Aedes aegypti*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou todos os brasileiros a participar da luta contra a dengue. Durante discurso nesta sexta-feira, 2 de fevereiro, em Santos, ele enfatizou que o esforço de combate e prevenção à doença é tarefa de todas as esferas de governo, mas também depende do compromisso de cada um em casa.

Cada um tem a sua responsabilidade. Não é só um prefeito, não é só um governador, não é só um presidente da República.

Nós, em casa, somos os primeiros a ter responsabilidade. Se tiver dengue na sua, veja se veio do vizinho ou da sua própria casa. Olhe se você cumpriu com o seu compromisso. Se você cumpriu com o cuidado que você tem com a sua família. Assim, vai ser bom para todo mundo”

Lula lembrou que a doença é uma velha conhecida dos brasileiros e isso ajuda a que todos saibam o que deve ser feito para evitá-la. “Faz anos que a gente ouve falar de dengue. E, dengue, como é que a gente cuida? A gente pode evitar que ela apare-

ça se o prefeito tiver cuidado de limpar a cidade, de limpar a rua. Se o povo da casa tiver cuidado de cuidar da sua casa, não deixar água empoçada. Não deixar lixo”, completou.

CENTRO - Na quinta-feira, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou a criação de um Centro de Operações de Emergências (COE Arboviroses) para combater a dengue. Segundo ela, a medida vai permitir que o Governo Federal possa atuar de forma mais ágil para organizar o sistema de saúde e ações de vigilância sanitária de forma coordena-

nada com estados e municípios.

O objetivo do COE é elaborar estratégias de controle e redução de casos graves e óbitos. Com o acionamento, o Governo Federal passa a monitorar a situação, com ênfase em dengue e chikungunya, para orientar a execução de ações voltadas à vigilância epidemiológica, laboratorial, assistência e controle de vetores. O planejamento das ações e a resposta coordenada são feitos em conjunto com estados e municípios.

"O COE reforça a nossa capacidade de mobilização, não só das ações de vigilância, mas a rede de atenção. Também reforça a presença de outros ministérios, como no caso do combate à questão de focos em pneus, terrenos abandonados, então isso requer uma grande mobilização. O COE significa um estágio de mais estruturação para situações de emergência e para nos antecipar a locais em que novas emergências possam surgir", resumiu a ministra.

QUADRO - Em 2024, o Brasil já registrou 243.721 casos prováveis de dengue. Destes, 103.526 foram confirmados e 140.195 ainda estão em avaliação clínica. Em todo o país, 163 mortes estão sob investigação para determinar se foram causadas pela doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Zika e chikungunya também estão sendo monitoradas pelo Ministério e as secretarias estaduais e municipais de Saúde.

O Distrito Federal, com 1.108 casos prováveis por mil habitantes (mais de 31 mil casos sob investigação), é a unidade da federação com maior incidência. Em seguida, vêm Minas Gerais (79 mil casos, índice de 384,9 casos por mil habitantes), Acre (2,9 mil casos, com 357,1 casos por mil habitantes), Paraná (30 mil casos prováveis, sendo 264,1 por mil

Marcelo Camargo / Agência Brasil



habitantes) e Goiás (13,8 mil casos ou 196,6 mil por mil habitantes).

CUIDADOS - O verão é um período de intensas chuvas e altas temperaturas. Essa combinação, agravada pelos efeitos das mudanças climáticas e do fenômeno El Niño, torna a época favorável para o aumento da reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do vírus da dengue, chikungunya e zika.

O cuidado para eliminar os focos do mosquito em casa tem de existir durante todo o ano, mas precisa ser intensificado neste período. A recomendação é não dar espaço para a proliferação do *Aedes*. Recipientes contendo água, grandes como caixas-d'água ou pequenos como uma tampinha de refrigerante, podem ser criadouros de larvas do mosquito. É preciso que cada cidadão esteja atento aos riscos e vistorie, semanalmente, suas casas.

Algumas medidas simples podem ser implementadas na rotina.

Confira 10 passos que ajudam a você proteger sua família contra o mosquito vetor:

1) Tampe caixas d'água, ralos e pias

2) Higienize bebedouros de animais de estimação

3) Descarte pneus velhos junto ao serviço de limpeza urbana de sua cidade. Caso precise guardá-los, mantenha-os em local coberto, protegidos do contato com a água

4) Retire a água acumulada da bandeja externa da geladeira e bebedouros e lave-os com água e sabão

5) Limpe calhas e a laje da sua casa e coloque areia nos cacos de vidro de muros que possam acumular água

6) Coloque areia nos vasos de plantas

7) Amarre bem os sacos de lixo e não descarte resíduos sólidos em terrenos abandonados ou na rua

8) Faça uma inspeção em casa pelo menos uma vez por semana para encontrar possíveis focos de larvas

9) Sempre que possível, faça uso de repelentes e instale telas, especialmente nas regiões com maior registro de casos

10) Receba bem os agentes Comunitários de Saúde e de Controle de Endemias que trabalham em sua cidade

Com informações do site do Planalto



Ricardo Stuckert / PR

O presidente Lula e a ministra Esther Dweck durante o lançamento do programa Imóvel da Gente, nesta segunda-feira, 26 de fevereiro, no Palácio do Planalto

LULA: QUEREMOS GARANTIR FUNÇÃO SOCIAL PARA IMÓVEIS OCIOSOS DO GOVERNO

O objetivo do programa Imóvel da Gente é beneficiar a população com a entrega estratégica de imóveis para políticas públicas prioritárias

"Esse programa faz uma recuperação histórica muito importante", afirmou a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, durante o lançamento do Imóvel da Gente, Programa de Democratização de Imóveis da União, nesta segunda-feira, 26 de fevereiro, no Palácio do Planalto, em Brasília.

O objetivo do programa é destinar estrategicamente imóveis do Governo Federal para políticas públicas prioritárias, levando em conta a função so-

cial e ambiental, em benefício da população. "Moradias populares, novos espaços para atendimento de políticas públicas, escolas, centros de convenções, por exemplo, serão construídos em prédios vazios que estão sem função social. Um programa que funcionará melhor com uma gestão participativa, integrada e alinhada com as necessidades locais dos estados e municípios em diálogo com o governo federal", disse o presidente Lula.

No evento, foram assinados

dois atos para implementação da iniciativa, incluindo o decreto de regulamentação do Programa de Democratização de Imóveis da União, que define as prioridades para a destinação do imóvel e prevê a criação de fóruns estaduais. "Os fóruns estaduais terão papel importante em ajudar a levantar esse patrimônio que está aí muitas vezes sendo subutilizado", afirmou a ministra Esther.

Foi assinado ainda o decreto de criação do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) dos imóveis

Reprodução

não operacionais do INSS, que vai aprimorar a gestão desse patrimônio. Caberá ao GTI avaliar e propor diretrizes, procedimentos, critérios e medidas para a destinação e regularização de imóveis não operacionais do Fundo do Regime Geral de Previdência Social, além de identificar e sugerir medidas para o tratamento dos possíveis impactos orçamentários, financeiros e contábeis resultantes das análises e proposições feitas, e propor a elaboração, a revisão e a harmonização de normas relativas à gestão dos imóveis não operacionais do Fundo do Regime Geral de Previdência Social.

"A lógica do programa é substituir aquele modelo antigo de somente fazer caixa e, muitas vezes, a alienação se dava por preços questionáveis, por uma lógica de garantir a função social do imóvel. Que esse imóvel tenha capacidade de gerar emprego, moradia, dar espaço para escolas, unidades de saúde, hospitais", pontuou o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

O foco do Imóvel da Gente é pegar imóveis sem destinação definida, como áreas urbanas vazias, prédios vazios e ocupados, conjuntos habitacionais com famílias não tituladas, além de núcleos urbanos informais com e sem infraestrutura. A iniciativa vai beneficiar áreas como educação, saúde, assistência social, segurança alimentar, cultura e o esporte, priorizando a oferta habitacional, regularização fundiária, obras de infraestrutura e equipamentos de políticas públicas diversas.

"Se antes a Secretaria do Patrimônio da União foi criada para excluir e deixar a população à margem da utilização desse patrimônio, agora vai fazer o oposto disso. Ela está sendo moldada exatamente para trazer a população de volta para ser o grande



Governo Federal assina acordo com a Prefeitura do Rio para a revitalização do histórico imóvel da Estação da Leopoldina

beneficiário desse patrimônio gigantesco e valioso", frisou Dweck.

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Ministério das Cidades (MCid), Casa Civil, Secretaria de Relações Institucionais (SRI) da Presidência, Secretaria Geral (SG) da Presidência e convidados participam do GTI que vai apontar diretrizes, sugerir instrumentos inovadores e opinar nos casos com mais de uma destinação possível.

ENTREGAS - Na ocasião, foi cedido gratuitamente um imóvel, no município de Amargosa (BA), para construção de uma escola. Também foi celebrado um Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo Federal e o Governo da Bahia para a definição de proposta de empreendimentos de múltiplos usos para o antigo aeroporto de Vitória da Conquista.

Além disso, foi celebrado Acordo de Cooperação Técnica entre a União e o município do Rio de Janeiro, visando a definição de requisitos, modelos e diretrizes para a elaboração de proposta de empreendimento de múltiplos usos na antiga Estação Leopoldina. Também foi en-

tregue a carta de anuência para a entidade selecionada, no âmbito do Minha Casa, Minha Vida - Entidades, na Rua Sara, Bairro Santo Cristo, no Rio de Janeiro. O edifício será reformado, beneficiando famílias de baixa renda.

HISTÓRICO - Em 2023, no escopo das ações do piloto do Programa, o Ministério da Gestão realizou mais de 200 destinações de imóveis públicos, em 174 municípios, em todos os estados e no Distrito Federal. Os bens públicos foram direcionados para provisão habitacional, regularização fundiária e urbanização, para atendimento de políticas públicas e programas estratégicos e para criação de empreendimentos de múltiplos usos em grandes áreas.

Entre as principais entregas do ano passado, destacam-se: a cessão de áreas em Belém (PA), para apoiar a Conferência do Clima sobre Mudanças Climáticas COP 30; e as regularizações fundiárias na área de São Bento do Tocantins (TO), que beneficiou mais de 1 mil famílias; e em dez bairros de Recife (PE), com cerca de 25 mil famílias beneficiadas.

Com informações do site do Planalto



Igor Evangelista/MS

No primeiro ano de ações, houve mais de 21 mil atendimentos em saúde realizados por 960 profissionais.

GOVERNO FEDERAL AMPLIA SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA E CENTRALIZA COORDENAÇÃO POR MAIS SEGURANÇA AO POVO YANOMAMI

Comitiva de ministros cumpre agenda em Boa Vista (RR) para a instalação do espaço de coordenação e monitoramento das ações, nesta quinta-feira (29)

O Governo Federal vai concentrar em Boa Vista (RR) a coordenação central de todo o trabalho para resguardar, dar melhores condições de saúde, alimentação e proteção à população Yanomami e Ye'kwana, que vive na maior terra indígena do Brasil, no extremo Norte do país (9,7 milhões de hectares). A estrutura é parte das ações governamentais para os 27,8 mil indígenas que vivem em 306 aldeias do território. Uma co-

mitiva interministerial realiza nesta quinta-feira (29/2) a instalação da Casa de Governo, com uma agenda de trabalho no local. O espaço fica no prédio da Funasa, onde serão centralizados o monitoramento e a coordenação dos 31 órgãos federais que atuam no território indígena e em Roraima.

Além da instalação da Casa de Governo, haverá a assinatura de atos do Ministério Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), do Ministério da Saúde (MS), e o di-

retor da Casa de Governo, Nilton Tubino, assina o termo de posse durante o evento. Outra iniciativa é a assinatura de um contrato pelo Ministério dos Povos Indígenas, com apoio do Ministério da Gestão e Inovação, para viabilizar a distribuição de cestas de alimentos na Terra Indígena Yanomami. Em fase de ajustes finais, o contrato será assinado ainda no mês de março.

Sob a coordenação do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, será feito o anúncio



da instalação do Centro de Referência em Direitos Humanos para Povos Indígenas junto à FUNAI e a instalação da equipe federal multidisciplinar do Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas para atuar na proteção de lideranças indígenas ameaçadas. Formada por um advogado, psicólogo, assistente social e antropólogo, a equipe ficará em Boa Vista para atendimentos às demandas da população indígena.

Uma das ações que tem início a partir desta quinta é a implantação da Unidade de Retaguarda Hospitalar aos Povos Indígenas (URHPI), integrada ao Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal de Roraima. A iniciativa visa ampliar e qualificar o acesso dos indígenas aos serviços hospitalares e ambulatoriais especializados em atenção aos povos indígenas, além de reduzir o tempo de espera para exames e possibilitar que as duas Casas de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) existentes no estado possam ampliar sua capacidade resolutiva e promover a recuperação mais célere dos pacientes encaminhados.

Também participam do ato os ministros Ricardo Lewandowski

(Justiça), José Múcio (Defesa), Sonia Guajajara (Povos Indígenas), Nísia Trindade (Saúde), Wellington Dias (Desenvolvimento e Assistência Social), Esther Dweck (Gestão e Inovação), Marina Silva (Meio Ambiente), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar) e Jorge Messias (AGU), além de representantes de outros órgãos federais.

SAÚDE - Outras medidas previstas no âmbito da atenção à saúde Yanomami são a construção e reforma de mais 22 unidades básicas de saúde indígena, reforma completa da Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) de Boa Vista, além da construção de uma estrutura definitiva para o centro de referência na região do Surucucu. Para essas e outras ações estruturantes de apoio aos indígenas, o Governo Federal prevê a liberação, ainda no mês de março, de crédito extraordinário superior a R\$ 1 bilhão.

AÇÕES DO GOVERNO - No primeiro ano de ações, houve mais de 21 mil atendimentos médicos por 960 profissionais. O Mais Médicos teve crescimento de nove para 28 no número de integrantes. As ações de recuperação nutricional beneficiaram mais de 400 crianças e

houve 140 mil testes em massa para detecção de malária. Mais de 4,7 milhões de unidades de medicamentos e insumos foram enviados e o Ministério da Saúde garantiu a aplicação de 59 mil doses de vacinas.

SEGURANÇA ALIMENTAR

- Do início de 2023 até o atual momento, no lado da segurança alimentar, foram distribuídas aproximadamente 68,7 mil cestas de alimentos em toda Terra Indígena e o governo forneceu uma série de incentivos para que os indígenas pudessem retomar as atividades tradicionais de cultivo dentro do território. Foram entregues às comunidades 2.534 kits de ferramentas agrícola e materiais de pesca e 184 equipamentos para implantação de casas de farinha. Essas ações têm o intuito de possibilitar a reabertura de novos roçados para o plantio de alimentos.

SEGURANÇA - Na face da segurança, 13 operações especiais da Polícia Federal resultaram em 175 prisões em flagrante e R\$ 589 milhões em bens apreendidos, além de 389 operações de fiscalização. A partir das operações de segurança, sete mil hectares foram embargados por degradação ambiental e aplicadas multas por infrações ambientais que chegam a R\$ 61 milhões. Constatou-se também a redução de 85% nos alertas de desmatamento.

INFRAESTRUTURA - Foi firmado um contrato com a Infraero para a recuperação e construção de cinco pistas de pouso na Terra Indígena, realizada a reforma emergencial da CASAI Yanomami e reabertos seis estabelecimentos de saúde que estavam fechados há mais de um ano (Katarona, Homoxi, Hakoma, Ajarani, Haxiu, Lahaka, Xitei). O investimento do Governo Federal ao longo do ano foi de cerca de R\$ 1 bilhão.

75% DOS BRASILEIROS CREEM EM MELHORIA DE VIDA PESSOAL E FAMILIAR EM 2024, DIZ PESQUISA

Levantamento bimestral Ipespe/Frebraban mostra que mulheres são as mais otimistas, com 80%. No Nordeste, esse percentual é de 83%. Dados confirmam acerto das políticas econômicas e sociais do governo Lula

A vida do brasileiro e da brasileira está melhorando à medida que avançam os dias e a implementação de políticas públicas, econômicas e sociais do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Dados da pesquisa bimestral Ipespe/Frebraban (Federação Brasileira de Bancos) apontam que a expectativa positiva de vida pessoal e familiar atinge o maior patamar da série histórica, ficando em 75% neste ano.

As mulheres brasileiras são as mais otimistas, expectativa de melhoria de 80%, índice que vai a 81% na faixa de 25 a 44 anos e as mais otimistas do Brasil são as mulheres nordestinas, com 83%.

A aferição da pesquisa é mais um indicador do cenário positivo que está sendo criado a partir da eleição do presidente Lula para o seu terceiro mandato como presidente da República. A isso, somam-se dados econômicos como o apresentado nesta sexta-feira (1) que aponta o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023 ficando em 2,9%, acima do registrado pelos Estados Unidos e Japão, por exemplo, e a queda do desemprego, a menor taxa de 2015.

Mais da metade dos brasileiros (57%) acredita que o país vá melhorar neste ano. Em relação à gestão do país, metade dos en-



Reprodução

trevistados aprovam o governo Lula, ante 42% que desaprovam e 8% não sabem ou não responderam. A pesquisa quantitativa foi realizada por entrevistas por telefone entre os dias 14 e 20 de fevereiro, por uma amostra nacional de 2.000 pessoas. Desse total, 53% são do sexo feminino e 47%, masculino.

Emprego e renda e saúde, ambos com 29%, estão entre as principais áreas que a população cita como as que deveriam receber mais atenção do governo federal. Em terceiro lugar está educação (12%), inflação e custo de vida (9%), segurança (8%), fome e pobreza (4%), meio ambiente (3%), corrupção (3%), reforma tributária (2%) e política de incentivo ao crédito e infraestrutura com estradas e saneamento, os dois itens com 1%.

A análise do ranking mostra

diferenças nos estratos demográficos comparativamente ao total da amostra. Saúde, por exemplo, assume o primeiro lugar no público feminino, na faixa de 60 anos ou mais, entre os estudantes até o fundamental e na faixa de renda de até dois salários mínimos. Regionalmente, emprego e renda é prioridade número um apenas no sudeste, enquanto nas demais regiões prevalece a saúde.

Na análise sobre quadro aspiracional, quase metade dos brasileiros (48%) tem como prioridade investir em moradia (comprar: 30% e reformar: 18%). Em segundo lugar aparece aplicar em investimentos bancários (passou de 25% para 27%), seguido aplicação na poupança, com 20% das menções.

Com informações do site do Planalto



DECLARAÇÃO CONJUNTA DE 24 PAÍSES DA CELAC COBRA CESSAR-FOGO IMEDIATO EM GAZA

Texto ressalta preocupação com situação humanitária na região e exige a libertação de todos os reféns que estão com o Hamas desde 7 de outubro



Ricardo Stuckert / PR

Uma declaração conjunta de 24 países que integram a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) neste sábado amplia o clamor da comunidade internacional por um cessar-fogo imediato em Gaza e por uma efetiva entrada de ajuda humanitária para reverter uma situação definida como “catastrófica”.

O texto é assinado pelos chefes de Estado e de Governo de Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Chile, Dominica, República Dominicana, Granada, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago e República Bolivariana da Venezuela. Todos estiveram reunidos na última sexta em São Vicente e Granadinas durante a VIII Cúpula da CELAC.

“Deploramos o assassinato de civis israelenses e palestinos, incluindo os cerca de 30.000 palestinos mortos desde o início da incursão de Israel em Gaza, e

manifestamos profunda preocupação com a situação humanitária catastrófica na Faixa de Gaza e com o sofrimento da população civil palestina”, indica o primeiro dos seis tópicos listados no documento.

A declaração cita ainda casos em curso na Corte Internacional de Justiça para determinar se a ocupação continuada do Estado da Palestina por Israel constitui violação do direito internacional e se o ataque de Israel a Gaza constituiria genocídio.

Os países também enfatizam a exigência de libertação imediata e incondicional de todos os reféns, e reiteram a solução de dois Estados, Israel e Palestina, vivendo lado a lado dentro de fronteiras seguras e reconhecidas.

PUNIÇÃO COLETIVA - Durante seu discurso na Cúpula da CELAC, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sinalizou perspectivas bem similares ao texto agora endossado pelos 24 países da região. Lula argumentou que a “tragédia humanitária em Gaza requer de todos a capacidade de dizer um basta para a punição coletiva que o governo de

Israel impõe ao povo palestino”.

O presidente lembrou episódios recentes em Gaza, de mortes de civis palestinos que estavam na fila para obter comida e ajuda humanitária. Diante da presença do secretário-geral da ONU, António Guterres no evento da CELAC, Lula enfatizou a necessidade de uma mobilização internacional efetiva e ágil.

“A indiferença da comunidade internacional é chocante. Quero aproveitar a presença do secretário-geral da ONU para propor uma moção pelo fim imediato desse genocídio. Peço aos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU que deixem de lados suas diferenças e ponham fim a essa matança. As vidas de milhares de mulheres e crianças inocentes estão em jogo. As vidas dos reféns do Hamas também estão em jogo. Eu quero terminar dizendo para vocês que a nossa dignidade e humanidade estão em jogo. Por isso é preciso parar a carnificina em nome da sobrevivência da humanidade, que precisa de muito humanismo”, concluiu o presidente brasileiro.

THE GUARDIAN: POLÍTICOS DE 12 PAÍSES SE UNEM PARA PRESSIONAR PELA PROIBIÇÃO DE VENDA DE ARMAS A ISRAEL

Manifesto visa levar ao centro dos parlamentos a indignação pública sobre os 30.000 mortos palestinos em Gaza ganhou destaque na publicação britânica The Guardian na última sexta, primeiro de março, em matéria assinada pelo editor do veículo Patrick Wintour.

Patrick Wilson

[Publicado Originalmente em inglês pelo The Guardian https://www.theguardian.com/world/2024/mar/01/politicians-from-12-countries-unite-to-press-for-arms-ban-on-israel](https://www.theguardian.com/world/2024/mar/01/politicians-from-12-countries-unite-to-press-for-arms-ban-on-israel)

Wikimedia Commons



Mais de 200 parlamentares de 12 países se comprometeram a tentar convencer seus governos a impor uma proibição à venda de armas para Israel, argumentando que não serão cúmplices da "grave violação do direito internacional por Israel" em seu ataque a Gaza.

O manifesto, organizado pela Internacional Progressista, uma rede de parlamentares socialistas e ativistas focados em justiça internacional, foi vista como a melhor medida prática possível para trazer a indignação pública sobre os 30.000 mortos palestinos em Gaza para o centro dos parlamentos, onde os apelos por um cessar-fogo incondicional e imediato até agora foram ignorados ou rejeitados pelos governos nacionais.

Os organizadores acreditam que os governos que fornecem armas estão passíveis a pro-

cessos legais, dada a escala da devastação em Gaza, que eles afirmam ultrapassar qualquer definição de autodefesa ou proporcionalidade.

Os signatários são todos parlamentares em parlamentos onde os governos permitem a venda de armas para Israel. Nove são atuais ou ex-líderes de partidos políticos, incluindo o ex-líder do Partido Trabalhista do Reino Unido, Jeremy Corbyn; a líder do Partido Verde no Senado australiano, Larissa Waters; o coordenador da França Insubmissa, Manuel Bompard; o secretário nacional do Partido dos Trabalhadores da Bélgica, Peter Mer-

tens; a deputada canadense e membro do conselho Internacional Progressista, Niki Ashton; o deputado federal brasileiro Nilto Tatto; o ex-líder do Die Linke, Bernd Riexinger; a líder do partido espanhol Podemos, Lone Belarra; o líder do Partido Socialista Holandês, Jimmy Dijk; o deputado irlandês independente, Thomas Pringle; e o ex-copresidente do Partido Democrático dos Povos na Turquia, Sezai Temelli. A única signatária dos EUA é a congressista de Michigan, Rashida Tlaib.

A ação dos parlamentares é apoiada pelo fundador da França Insubmissa, Jean-Luc Mélenchon, o ministro do governo

espanhol Pablo Bustinduy e o proeminente político indiano Jignesh Mevani.

No Reino Unido, 39 parlamentares assinaram o documento, incluindo membros do Partido Trabalhista, do Partido Nacional Escocês, parlamentares independentes e membros do Partido Social Democrata e Trabalhista (SDLP).

No manifesto, os políticos argumentam que, após a Corte Internacional de Justiça ordenar que Israel assegurasse que suas forças não cometessem atos de genocídio em Gaza, “um embargo de armas passou de uma necessidade moral para se tornar uma exigência legal”.

Nesta semana, especialistas da ONU fizeram um pronunciamento similar, alegando que “qualquer transferência de armas ou munições para Israel que seriam usadas em Gaza provavelmente violaria o direito humanitário internacional e deve cessar imediatamente”.

O manifesto declara: “Sabemos que armas letais e suas partes, fabricadas ou enviadas através dos nossos países, atualmente auxiliam o ataque israelense contra a Palestina, que já reivindicou mais de 30.000 vidas em Gaza e na Cisjordânia.

“Não podemos esperar. Seguindo a decisão interina da Corte Internacional de Justiça (CIJ) sobre o caso da convenção de genocídio contra o estado de Israel, um embargo de armas passou de uma necessidade moral para se tornar uma exigência legal.”

A CIJ ainda está analisando uma carta privada enviada pelo governo de Israel na segunda-feira, detalhando como o governo estava buscando cumprir as ordens da CIJ relacionadas à entrega de ajuda humanitária e ao término de incitações ao genocídio.

A África do Sul, como o governo que levou o caso à CIJ alegando genocídio plausível, tem o direito de questionar a validade das garantias israelenses.

A CIJ não possui poderes de execução, e os EUA estão bloqueando um projeto de resolução na ONU que visa transformar a decisão da CIJ em uma resolução do Conselho de Segurança da ONU.

Uma tentativa separada na ONU de condenar as ações israelenses em um ponto de distribuição de alimentos no norte de Gaza, que terminou com o assassinato de pelo menos 100 palestinos na quinta-feira, também está sendo bloqueada pelos EUA com base no argumento de que não está claro o que aconteceu exatamente.

Relatórios da missão palestina na ONU sugeriram que o Reino Unido estava preparado para votar a favor da resolução, em vez de se abster, que é a posição que anteriormente adotou em resoluções relacionadas a Gaza que os EUA se opuseram.

O Reino Unido não declarou nada oficialmente sobre os últimos assassinatos em Gaza e, em seu último esforço para ajudar a levar ajuda a Gaza, colaborou com lançamentos aéreos.

O presidente francês, Emmanuel Macron, manifestou-se no X, onde disse: “Profunda indignação com as imagens vindas de Gaza onde civis foram alvos de soldados israelenses. Expresso minha mais forte condenação a esses disparos e peço verdade, justiça e respeito ao direito internacional.”

A Casa Branca, após pressão de senadores democratas, deu ao governo de Israel um mês para assinar um documento declarando que quaisquer armas serão usadas apenas em conformidade com o direito humanitário internacional.

Todos os importadores de armas dos EUA estão sendo solicitados a assinar a carta. Israel é extremamente dependente de armas dos EUA, e o processo de assinatura da carta pelo menos dá aos críticos dentro de Israel do comportamento do governo alguma alavanca para desafiar a administração a explicar como as entregas de armas podem ser justificadas.

O Reino Unido afirma que mantém todas as licenças de exportação de armas sob inspeção, mas como questão de prática se recusa a divulgar o conselho legal dado ao governo sobre se as ações de Israel atendem aos requisitos do direito internacional. Os critérios de exportação de armas do Reino Unido dizem que, se houver um “risco claro” de que uma arma possa ser usada em uma grave violação do direito humanitário internacional, então a exportação de armas não deve ser licenciada.

O Tribunal Superior do Reino Unido em 20 de fevereiro rejeitou uma revisão judicial montada por duas ONGs dizendo que era um grande obstáculo para os requerentes provarem que a decisão do governo do Reino Unido de manter as licenças de exportação de armas não era razoável. O Tribunal Superior estava julgando tanto o processo de tomada de decisão do governo quanto a decisão em si.

A decisão abre espaço para que os parlamentares exijam ver o aconselhamento jurídico que os ministros estão recebendo.

O ministro do de Relações Exteriores na Câmara dos Comuns, Andrew Mitchell, citou um podcast jurídico apresentado pelos pares trabalhistas Charlie Falconer e Helena Kennedy e transmitido em 3 de fevereiro como evidência de que não era possível saber se Israel estava violando o direito humanitário internacional.



O BRAZIL QUE RESPEITA O BRASIL: A TRADIÇÃO DIPLOMÁTICA DE LULA

Henrique Nunes

No livro “O Brasil dos Gringos”, de Tunico Amâncio, há uma evidência paradoxal revelada a partir do cinema internacional: desde a primeira citação, em 1930, o país aparece sempre, ou quase, retratado na tela grande como destino frequente de personagens em fuga ou em busca de abrigo, digamos, pouco burocrático.

A obra, de 2000, denuncia um estereótipo pouco abonador. Afinal, para quem buscava uma nova vida (mesmo que na ficção), o Brasil parecia ser o lugar ideal, como num prenúncio do que Raul Seixas escreveria em “Aluga-se”: “os estrangeiros eu sei que eles vão gostar/Tem o Atlântico tem vista pro mar”.

Pois bem. Sabemos todos

que, dadas as proporções, esta visão ainda está cravada na retina de todos os gringos que, por turismo ou negócio, aventuraram-se por estas terras tropicais. Em 2010, por exemplo, Sylvester Stallone disse que adorou gravar seu novo filme por aqui porque “podia explodir tudo e a gente ainda dizia obrigado”.

Uma crise diplomática desnecessária e fugaz, diga-se. E mais: era prova de que, neste departamento, o Brasil de lá ainda pouco conhecia o Brasil daqui. E é com a diplomacia brasileira iniciada por Luiz Inácio Lula da Silva, que o jogo começa a virar.

Começa, não. A bem da verdade: historicamente o Brasil sempre foi gigante quando se trata de relações políticas internacionais - claro que com períodos nem tão gloriosos assim, como na vergonhosa gestão de Jair Bolsonaro. A diplomacia bra-

sileira nunca deixou de estar entre as mais respeitadas do mundo.

Foi com Lula no comando que a diplomacia brasileira teve alguns de seus períodos mais marcantes e nós podemos provar. Há uma vasta bibliografia que pode confirmar a afirmação. Uma delas é a tese de doutorado do pesquisador Kjeld Aagaard. Segundo o acadêmico, foi durante os primeiros oito anos do governo Lula (2003-2010), que a política externa teve o seu plot twist, devido, sobretudo, a questões de “enfrentamento da pobreza e pela luta por igualdade entre as nações”. Uma busca rápida por imagens do período e fica fácil entender o que Aagaard quis dizer. Lula tornou-se a voz que todos queriam ouvir, a imagem que todos queriam ver, em fóruns e encontros internacionais.

Crise com Israel

A atual crise com Israel, por exemplo, desencadeada por uma acachapante e necessária declaração de Lula (agora em terceiro mandato), poderia servir muito bem para que a memória de Osvaldo Aranha (1894/1960) fosse reverenciada. Diplomata que ganhou destaque durante o governo de Getúlio Vargas, teve posteriormente papel decisivo na criação do Estado de Israel enquanto presidente da Assembleia Geral da ONU, em 1947.

Não fosse sua capacidade ímpar para dialogar com todas as nações participantes, talvez a Resolução 181 (que confirmou a criação do Estado de Israel) tivesse demorado ainda mais para sair do papel. Seu desempenho foi tão aclamado que Aranha acabaria indicado para o Nobel da Paz no ano seguinte.

Lula paz e amor

Lula tornou-se, desde a sua primeira passagem pelo Executivo, o maior apaziguador de ânimos do planeta em questões que nem mesmo a ONU conseguia lidar. Uma das mais famosas ocorreu em 2010, quando evitou o agravamento da crise entre Irã e Estados Unidos ao atender um pedido de Barak Obama para que intermediasse um diálogo amistoso entre as duas nações.

Na época, o então presidente do país persa Mahmoud Ahmadi-nejad se exibia em tevês oficiais com dados sobre a crescente produção de urânio - uma clara ameaça à paz mundial, segundo os estadunidenses. Mas, com a ajuda do ex-chanceler Celso Amorim, hoje conselheiro especial do governo federal, Lula entraria em jogo para evitar o que, em última hipótese, acabaria em guerra.

É aqui que entra em cena a famosa carta de Obama enviada a

Lula. A história é uma das maiores pérolas da diplomacia mundial das últimas décadas.

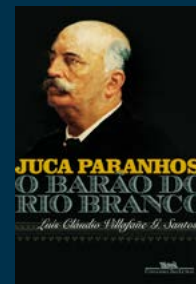
Ele joga em todas

Lula também carrega no currículo participações decisivas em pontos estratégicos da política externa desde quando foi eleito pela primeira vez. De lá para cá, ele mexeu com as placas tectônicas da diplomacia mundial - como já disse o próprio Amorim. Só para lembrar: foi com Lula que o Brasil passou, pela primeira vez em sua história, a fortalecer relações comerciais com países emergentes e/ou em desenvolvimento, como Índia, Rússia, China e África do Sul, membros do Brics, grupo que só passou a ter a relevância que merece pela influência que o ex-operário causa no jogo de xadrez da diplomacia mundial.

Foi no mandato de Lula que surgiu a União de Nações Sul-Americanas e o Conselho de Defesa Sul-Americano; foi com Lula também que o Mercosul viveu o seu auge, ao ponto de, ao final do seu oitavo ano como presidente, ele ter recebido o título de "Cidadão Ilustre" da entidade. Hoje o grupo passa novamente por reformulações, após sucessivos anos caindo em descrédito; engana-se, no entanto, quem acha que isso é coisa do Lula do passado. Quer saber quem foi o único chefe de Estado do planeta que conseguiu segurar as tropas de Nicolás Maduro prestes a invadir a Guiana?

Por intermédio do presidente brasileiro, os dois países vizinhos aceitaram discutir a questão do território de Esequibo. Por fim, a lista de casos e causos que colocam o Brasil num rol bastante distinto da diplomacia nacional é imensa. Sobre tudo com Lula, nunca antes na história deste país o Brasil respeitou tanto o Brasil. Isso, sim, é coisa de cinema.

TRÊS LIVROS PARA ENTENDER A DIPLOMACIA BRASILEIRA



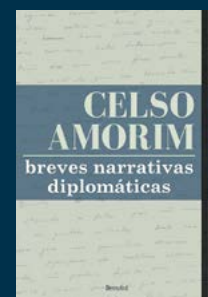
Juca Paranhos, o Barão do Rio Branco - Luís Cláudio Villafañe Gomes Santos - Ed. Companhia das Letras, 2018

Uma biografia minuciosa e inovadora do mais popular dos homens públicos brasileiros da virada do século XIX para o século XX, considerado o patrono da diplomacia nacional.



A diplomacia na construção do Brasil - Rubens Ricupero - Ed. Versal Editores, 2017

Testemunha e protagonista das últimas cinco décadas da diplomacia brasileira, Rubens Ricupero desvenda a trama de influências nacionais e internacionais desde 1750 até a década atual.



Breves Narrativas Diplomáticas, Celso Amorim. - Ed. Benvirá, 2013

Ao longo dos 12 anos em que foi embaixador do Brasil em Genebra e Londres e ministro das Relações Exteriores do governo Lula, Celso Amorim colecionou histórias que foi anotando no que lhe caía à mão



PRESIDENTE LULA PARTICIPA DA ABERTURA OFICIAL DA 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CULTURA

Evento será na segunda-feira, 4 de março, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília

Na próxima segunda-feira, 4 de março, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa da abertura oficial da 4ª Conferência Nacional de Cultura, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF). Após um intervalo de 10 anos, o evento será realizado até o dia 8 de março, com o tema "Democracia e Direito à Cultura". A solicitação de credenciamento deve ser efetuada até as 17h (de Brasília) do dia 4 de março de 2024, acessando o Sistema de Credenciamento de Imprensa no site do Palácio do Planalto. Os profissionais com

credenciamento anual 2024 precisam solicitar a participação no evento.

São esperados mais de 3 mil participantes de todo o Brasil para debater políticas públicas e definir orientações prioritárias para assegurar transversalidades nas ações do setor. As propostas aprovadas durante vão embasar as diretrizes do novo Plano Nacional de Cultura (PNC), que serve de guia para a formulação de políticas culturais na próxima década.

A abertura da conferência também terá a presença da ministra da Cultura, Margareth Menezes, além de outros dirigentes

da pasta, gestores de cultura, outras autoridades políticas, trabalhadores da cultura e artistas. O evento será realizado pelo MinC e pelo Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), e co-realizado pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI).

Serviço

Abertura oficial da 4ª Conferência Nacional de Cultura

Data: segunda-feira, 4 de março

Horário: 18h

Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF)

Credenciamento



01 de março de 2010

JOSÉ MUJICA TOMA POSSE NO URUGUAI

O ex-guerrilheiro tupamaro José “Pepe” Mujica toma posse como presidente do Uruguai, sucedendo a Tabaré Vázquez, seu companheiro da Frente Ampla – uma coalizão de partidos de esquerda.

Mujica vencera as eleições em segundo turno, com 52,6% dos votos, contra 43,3% de Luis Alberto Lacalle, candidato do Partido Nacional.

O novo presidente uruguaio se tornaria figura emblemática da esquerda latino-americana à frente de um governo com foco na inclusão social e na integração regional da América do Sul.

Agricultor e militante de esquerda, Pepe Mujica participou ativamente da organização guerrilheira Tupamaros durante a ditadura militar uruguaia. Ferido e torturado, Mujica foi preso político de 1973 até 1985, quando foi beneficiado pela lei de anistia.

Em 1994, elegeu-se deputado por Montevidéu e, em 1999, senador. No governo de Tabaré Vázquez, ocupou o cargo de ministro da Agricultura por três anos.

Durante o governo de Mujica, a pobreza do país cairia de 37% para 11%; o consumo da maconha seria descriminalizado, e sua venda, regularizada; o aborto seria legalizado, bem como o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

Mujica chamaria a atenção da imprensa internacional por seu modo de vida franciscano: até o fim do mandato, dispensaria os carros oficiais para fazer com seu fusca o trajeto até o palácio, e continuaria morando na mesma casa simples de uma pequena fazenda nos arredores de Montevidéu.

Ao deixar o cargo, em 2015, Mujica teria aprovação de 65% dos uruguaios, sendo sucedido por Tabaré Vázquez, que voltaria ao governo em segundo mandato.

02 de março de 1963

TRABALHADOR RURAL OBTÉM SEU ESTATUTO

O presidente João Goulart sanciona a Lei 4.214/1963, o Estatuto do Trabalhador Rural (ETR), que estende para os assalariados do campo os direitos dos trabalhadores urbanos: sindicalização, salário mínimo, férias, repouso semanal remunerado, aviso prévio e indenização. O estatuto também prevê medidas de proteção especial à mulher e ao menor. É a primeira lei da história brasileira a intervir efetivamente nas relações de trabalho no campo.

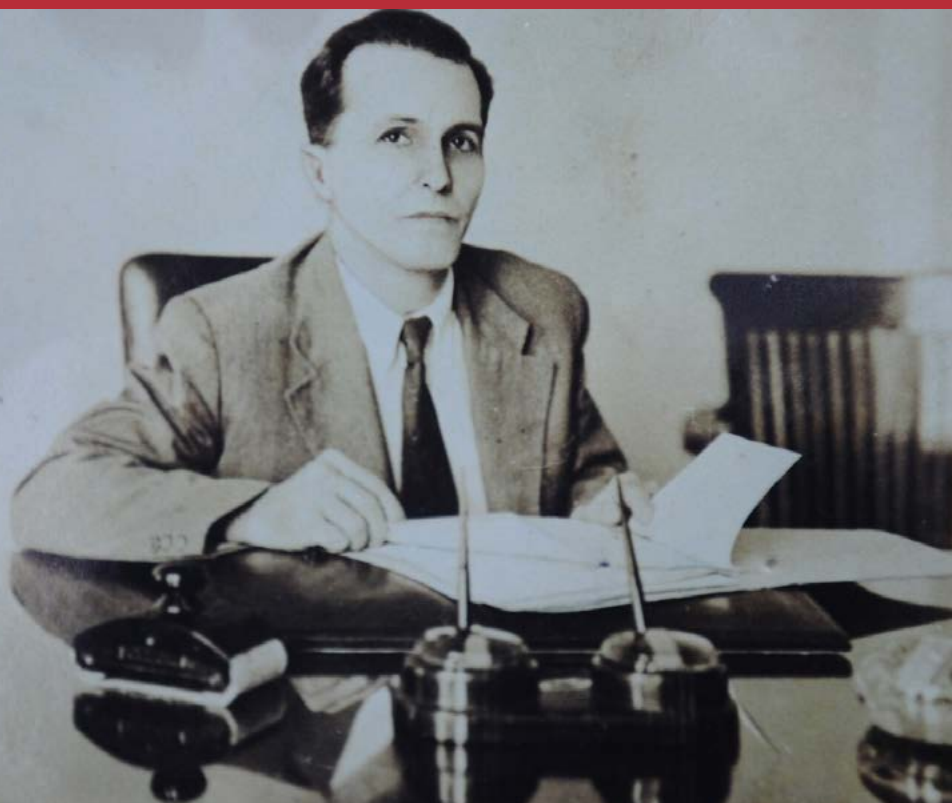
O projeto fora apresentado ao Congresso em 1956 pelo deputado gaúcho Fernando Ferrari, do Movimento Trabalhista Renovador (MTR), mas só no governo de João Goulart tivera o apoio e as condições necessárias para sair do papel: um presidente que o apoiava; um ministro do Trabalho (Almino Afonso) que trabalhou para viabilizá-lo; e movimentos sociais no campo cada vez mais articulados, politizados e com capacidade de mobilização.

Essas condições superaram a oposição interna do Congresso, especialmente do PSD – partido com profunda ligação com os grandes proprietários rurais – e da UDN, legenda urbana mas conservadora.

À criação do ETR logo se seguiria um grande movimento de expulsão dos camponeses. Muitos proprietários rurais demitiriam em massa os trabalhadores permanentes e passariam a contratar os “volantes”, empregados temporários sem direito aos benefícios da lei.

O ETR seria revogado dez anos depois, já na fase mais violenta da ditadura militar.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br memorialdademocracia.com.br



05 de março de 1936

POLÍCIA PRENDE LUÍS CARLOS PRESTES

Polícia invade de manhã a residência de Luís Carlos Prestes (uma casa simples no Méier, subúrbio do Rio) e o prende, junto com sua mulher, Olga Benário, e a empregada da casa. Prestes é levado para a delegacia de pijama. Filinto Müller, chefe de polícia do Distrito Federal, telegrafa a todos os governadores comemorando a prisão do líder comunista.

A polícia estava no encalço do Cavaleiro da Esperança havia muitos meses. Ele chegara ao Brasil em abril de 1935 e, desde então, vivia na clandestinidade, mudando frequentemente de endereço. Após o levante comunista de novembro, as buscas se intensificaram, com a criação da Comissão de Repressão ao Comunismo em janeiro. A polícia contou com a ajuda de Alfred Hutt, superintendente da Light (companhia de energia elétrica

do Rio de Janeiro), na verdade um agente do serviço secreto inglês.

Mas foi só com violência que a polícia conseguiu localizar o esconderijo de Prestes. Inúmeros militantes do Partido Comunista do Brasil (PCB) foram barbaramente torturados para contar onde se encontrava o comandante da insurreição armada de novembro de 1935.

Em dezembro, fora preso o norte-americano Harry Berger e sua mulher, Sabo. Na realidade, ambos eram cidadãos alemães ligados ao Comitê Executivo da Internacional Comunista e estavam no Brasil para prestar assistência a Prestes e à luta armada. Sabo era Elisabeth (Elise) Sabrowski Ewert, e Harry, codinome de Arthur Ernest Ewert, ex-deputado pelo Partido Comunista da Alemanha.

Em janeiro de 1936, foi a vez

de Adalberto de Andrade Fernandes, codinome do secretário-geral do PCB, o baiano Antônio Maciel Bonfim, também chamado de Miranda, e sua jovem esposa, Elza Fernandes – na verdade, Elvira Cupelo Colônio. Ao contrário dos alemães, Miranda entregou vários companheiros, mas não sabia do paradeiro de Prestes. O comunista argentino Rodolfo Ghaldi também falou sob tortura. Por ele, os policiais souberam que Prestes estava casado com uma estrangeira, conhecida como Olga. Também ouviram falar do comunista norte-americano Victor Allen Barron. Preso e submetido a seguidas seções de tortura, Barron acabou contando que o casal residia na região do Méier, subúrbio do Rio de Janeiro. Não falou mais nada, e foi morto pelos torturadores. A polícia já começava a montar o cerco.

Na casa onde viviam Olga e Prestes, foram encontrados documentos e uma caderneta cujas anotações ajudariam a polícia a deter outros importantes membros do partido. Prestes usava um passaporte português com o nome de Antônio Vilar, casado com Maria Bergner Vilar – na realidade, Olga Benário, militante comunista alemã que viera ao Brasil com a missão de dar apoio a Prestes. Na viagem e na clandestinidade, os dois se apaixonaram e se tornaram marido e mulher.

Aquele dia, na delegacia, eles se viram pela última vez. Prestes ficaria preso por nove anos; Olga, mesmo grávida, seria deportada para a Alemanha e, de lá, enviada (com Elise Ewert) para campos de concentração nazistas.

FRIEDRICH ENGELS

CONTRIBUIÇÕES
PARA A HISTÓRIA DO
CRISTIANISMO
PRIMITIVO

PREFÁCIO
FREI BETTO

expressão
POPULAR



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores